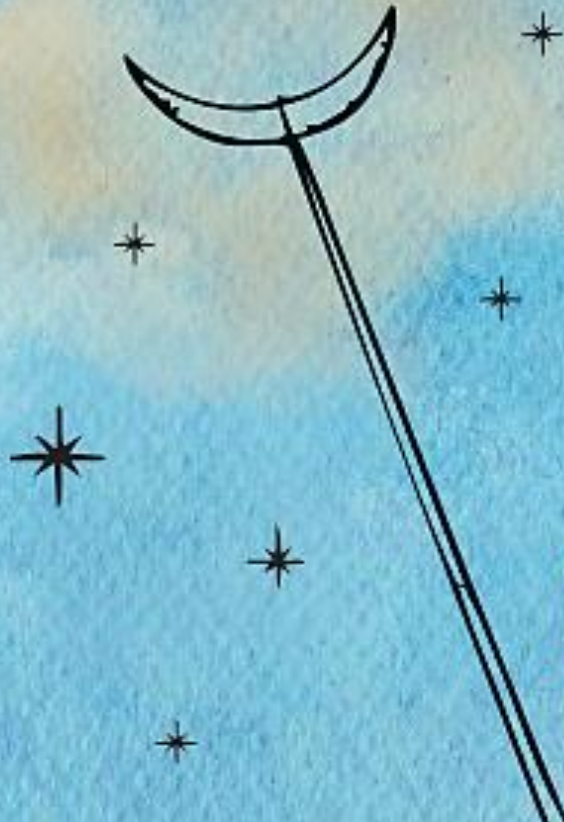




PODER, VIOLÊNCIA E CRÍTICA AO PROGRESSO

XXX SEMANA DE FILOSOFIA / XXV SEMANA DE INTEGRAÇÃO

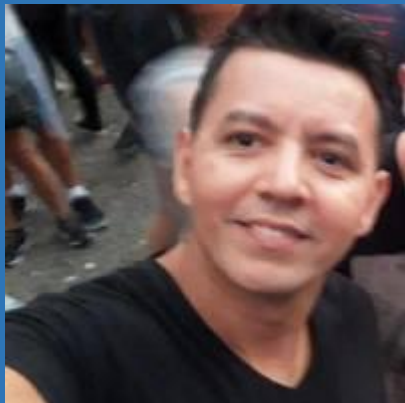
GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA

XXX SEMANA DE FILOSOFIA/ XXV SEMANA DE INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA FAFIL-UFG

O curso de Filosofia da UFG comemora 45 anos!

O curso de Filosofia foi criado em 1980 pela Resolução CONSUNI nº 148. Por ter seu processo de implantação oficializado naquele ano, a primeira turma iniciou as aulas e as atividades acadêmicas no início de 1981, o que marca o começo prático da graduação.

A composição do corpo docente da FAFIL expressa uma diversidade de origens. Predominam professores e professoras provenientes das regiões Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) e Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais). O quadro docente inclui ainda o professor baiano Adriano Correia, os goianos Fábio Ferreira de Almeida e Júlia Sebba, e os professores europeus Hans Christian Klotz (Alemanha) e Martina Korelc (Eslovênia).



Anderson



Wellington



Martina



Filipe



Fábio



Renato



Guilherme



Wagner



Helena



Christian



Márcia



André



Araceli



Carmelita



Carla



Júlia



Adriana



Thiago



Adriano



Ricardo



Cristiano



Rafael



Vitor



Ivan

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS CURSOS DE FILOSOFIA NO BRASIL: UMA HISTÓRIA POLÍTICA

DATA	CURSO / INSTITUIÇÃO	LOCAL	MARCO HISTÓRICO
22 jul. 1908	Faculdade São Bento (embrião da atual PUC-SP)	São Paulo (SP)	Aula inaugural do primeiro curso regular de Filosofia do Brasil .
1933	Instituto Sedes Sapientiae	São Paulo (SP)	Fundação do curso de Filosofia, o primeiro a receber reconhecimento oficial do governo brasileiro .
1934	Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP)	São Paulo (SP)	Início do curso de Filosofia da USP com a Missão Francesa (1934–1957), responsável pela estruturação do ensino filosófico universitário no país.
1938	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (FAFI/UFPR)	Curitiba (PR)	Início do ensino de Filosofia na Universidade Federal do Paraná.
1939	Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) – Universidade do Brasil (atual UFRJ)	Rio de Janeiro (RJ)	Criação oficial do curso de Filosofia pelo Decreto-Lei nº 1.190.
1941	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências da Bahia (atual UFBA)	Salvador (BA)	Fundação do curso de Filosofia mais antigo da Bahia.
1943	Faculdade de Filosofia da UFRGS	Porto Alegre (RS)	Início do curso de graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
1954-1955	Licenciatura em Filosofia	Florianópolis (SC)	Autorização do curso, que iniciou suas atividades em 1955 no Colégio Catarinense.
1958–1968	Departamento de Filosofia da USP	São Paulo (SP)	Consolidação do modelo de formação filosófica brasileiro, sob influência de Granger, Guérout e Goldschmidt, com João Cruz Costa e Lívio Teixeira.
1960	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Florianópolis (SC)	O curso de Filosofia é incorporado à recém-criada UFSC.
1960	Faculdade de Filosofia de Itabuna (origem da UESC)	Itabuna (BA)	Início do curso de Filosofia que posteriormente integraria a UESC.
1963	Departamento de Filosofia da UFPR	Curitiba (PR)	O Departamento de Filosofia é desmembrado e o curso passa a funcionar oficialmente nessa configuração.
1968	Reforma Universitária	Brasil	Reestruturação dos cursos de Filosofia, criação do sistema de créditos e reorganização departamental.
1980	Criação do Curso de Filosofia	Goiânia (GO)	O curso de Filosofia da UFG foi criado e autorizado em 1980, pela Resolução CONSUNI nº 148.
1981	Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRGS	Porto Alegre (RS)	Criação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia.

PERÍODO	CONTEXTO POLÍTICO	SITUAÇÃO DOS CURSOS DE FILOSOFIA	LIBERDADE ACADÊMICA
1908–1930	República Velha	Primeiro curso regular de Filosofia na Faculdade São Bento (1908). Formação ainda fortemente ligada à Igreja e às humanidades clássicas.	Relativamente livre, mas restrita a poucos centros e com influência religiosa.
1930–1945	Governo Vargas (Estado Novo a partir de 1937)	Grande expansão das Faculdades de Filosofia: USP (1934), UFRJ/ (1939), UFBA (1941), UFRGS (1943), entre outras. As Faculdades de Filosofia são responsáveis pela formação de professores e pesquisadores.	Liberdade parcial. Houve incentivo à criação das universidades e dos cursos, mas coexistindo com censura política, controle ideológico e centralização do Estado, sobretudo durante o Estado Novo (1937–1945).
1946–1964	Redemocratização	Consolidação dos departamentos e ampliação dos cursos de Filosofia em diversas universidades brasileiras. Intensificação do intercâmbio com tradições filosóficas europeias.	Alta liberdade acadêmica, com intenso debate intelectual e crescimento da pesquisa filosófica.
1964–1985 Processo de abertura política, iniciado em 1974, lei da anistia em 1979. 1980 a 1981	Ditadura Militar	Reforma Universitária de 1968 reorganiza os cursos, cria departamentos e sistema de créditos, mas ocorre perseguição a docentes e estudantes, cassações, aposentadorias compulsórias, exílios e censura. Em 1971, a Filosofia deixa de ser obrigatória no ensino médio (Lei nº 5.692/1971).	Baixa liberdade. É o período de maior censura ao pensamento filosófico. Muitos cursos sobrevivem, mas sob vigilância política e repressão institucional.

1985–1988	Redemocratização	Reorganização dos departamentos, retorno de professores exilados, fortalecimento da pós-graduação e recuperação da pesquisa filosófica. Expansão dos programas de mestrado e doutorado.	Liberdade crescente, com recuperação da autonomia universitária.
1988–2000	Constituição de 1988	Garantia constitucional da liberdade de ensino, pesquisa e expressão. Expansão dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia e fortalecimento das associações científicas (como a ANPOF).	Alta liberdade acadêmica, embora com desafios de financiamento.
2001–2017	Consolidação democrática	Expansão das universidades federais (REUNI), criação de novos cursos e programas de pós-graduação. A Filosofia retorna como componente curricular obrigatório do Ensino Médio em 2008 (Lei nº 11.684/2008).	Elevada liberdade e forte crescimento institucional da área.
2017–atualidade	Reforma do Ensino Médio e disputas sobre políticas educacionais	A obrigatoriedade da Filosofia no Ensino Médio é flexibilizada pela Lei nº 13.415/2017. Os cursos superiores permanecem consolidados, mas enfrentam redução de investimentos e debates sobre seu papel social.	Liberdade formal preservada, marcada por disputas políticas e pressões orçamentárias.

TEMA: PODER, VIOLÊNCIA E CRÍTICA AO PROGRESSO

Propomos investigar criticamente as relações entre poder, violência, não violência e contra-violência, compreendendo a violência não apenas como uso excepcional da força, mas como fenômeno estrutural que atravessa a política, o direito, a linguagem, as imagens e os regimes contemporâneos de sensibilidade. Diante da escalada de discursos autoritários, do racismo estrutural, da violência de gênero, da persistência da colonialidade e das catástrofes ambientais intensificadas pelas mudanças climáticas, torna-se urgente analisar os mecanismos de legitimação, naturalização e reprodução da violência, incluindo suas dimensões discursivas.

Para desenvolver essa problemática, convidamos professoras, professores, pesquisadoras e pesquisadores de reconhecida trajetória intelectual, cujas contribuições teóricas e analíticas permitirão abordar as múltiplas nuances que atravessam essas questões. Longe de oferecer respostas unívocas, suas conferências, mesas-redondas e debates têm como propósito ampliar os horizontes de compreensão, estimular o exercício do pensamento crítico e promover a produção compartilhada de conhecimentos, fortalecendo a reflexão filosófica e interdisciplinar sobre os desafios do nosso tempo.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA



Ernani Chaves (UFPA)

“O racismo como política de Estado: de Foucault a Mbembe”

Dia: 11/08

Horário: 19:00

Auditório Marielle Franco

Prédio Humanidades 2

UFG/Campus Samambaia

FILOSOFIA POLÍTICA, CRÍTICA SOCIAL E DEMOCRACIA



Maria Cecília M. N. Coelho (UFMG)

“O eidolon de Helena (República IX, 586a-c)
e a violência tirânica de eros em Platão”

Dia: 12/08

Horário: 10:00-11:30

Local: Auditório Marielle Franco

Prédio Humanidades 2 – UFG/Campus Samambaia



Silvio Marino (UnB)

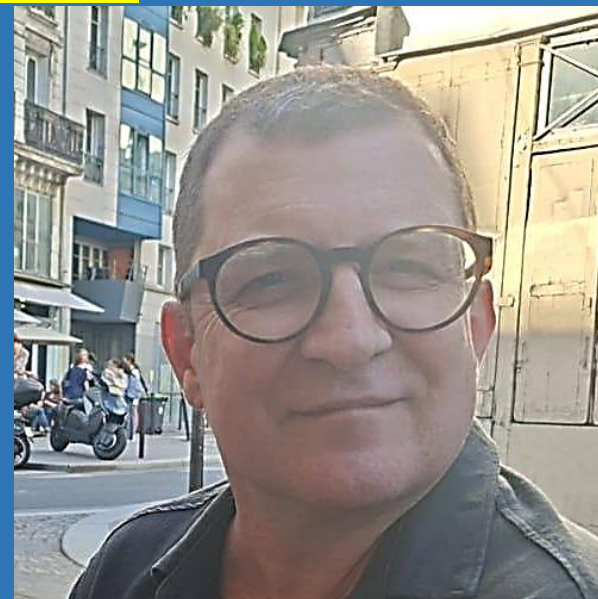
“Poder e violência entre demokratia e tirania:
a Constituição dos Atenienses de Pseudo-Xeno-
fonte e a República de Platão”

COSMOESTÉTICAS



Paula Fleisner (CONICET)

“Revueltas de lo ínfimo: nuevos sentimientos estéticos para otra política posible” (*online*)



Pedro Hussak (UFRRJ)

“Considerações sobre a Cosmopolítica”

Dia: 12/08

Horário: 16:30-18:00

Local: Auditório Marielle Franco

Prédio Humanidades 2 – UFG/Campus Samambaia

ALTERNATIVAS FREIREANAS FACE À NATURALIZAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS COTIDIANAS



Debora Junker

(Cátedra PauloFreire/EUA)

“Da opressão internalizada à consciência crítica: uma resposta freireana à violência contemporânea”



Marcos Reigota (CEG-Uab/Portugal)

“Releituras para respirar: a pedagogia freireana no tempo presente”

Dia: 12/08

Horário: 19:00-20:30

Local: Auditório Marielle Franco

Prédio Humanidades 2 – UFG/Campus Samambaia

CURTA-METRAGEM “MEADA COR KALUNGA”



Dirigido por Marta Kalunga,
Alcileia Torres e Ana Luíza Reis (Analu)

**Debate com Marta Kalunga
(Casa da Mulher Kalunga)**

13/08

10h – 12h

Auditório Marielle Franco

MEMÓRIA, VIOLÊNCIA E HORIZONTES TRANSMODERNOS



Sibeli A. Viana (PUC Goiás)

“Memórias em risco: violência moderna sobre os sítios arqueológicos e as pinturas rupestres de Palestina de Goiás”



Alexandre Herbetta(FCS/UFG)

“Mais além da universidade: o Takinahaky e a construção de horizontes transmodernos a partir de perspectivas indígenas”

Dia: 13/08

Horário: 14:00-15:30

Local: Auditório Marielle Franco

Prédio Humanidades 2 – UFG/Campus Samambaia

CRÍTICA À RAZÃO COLONIAL

Maria Fernanda Novo (UFRJ):
“Nacionalismo e modernização: A (re)configuração da política cultural negra” (*online*)



Caio Paz (UFRJ): “Para uma crítica da
possessão como razão colonial”



Dia: 13/08
Horário: 16:00-18:30
Local: Auditório Marielle Franco
Prédio Humanidades 2 – UFG/Campus Samambaia



**João Emiliano Fortaleza
de Aquino (UECE)**
“Sobre pássaros e
carneiros: poder e
violência no escravismo
colonial” (*online*)

PROGRESSO, VIOLÊNCIA E A QUESTÃO DO UNIVERSAL

Yara Frateschi (UNICAMP):

“Uma outra história do universalismo:
de Olympe de Gouges a Sueli Carneiro”



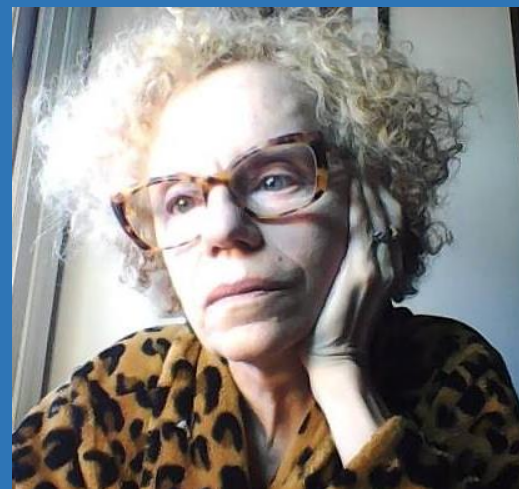
Jonnefer Barbosa (PUC/SP):

“Crítica e arqueologia da violência pós
Gaza” (*online*)



Imaculada Kangussu (UFOP):

“Progresso e autosarcofagia. “O que os olhos
não veem o coração não sente”



Dia: 13/08

Horário: 19:00-20:30

Local: Auditório Marielle Franco

Prédio Humanidades 2

UFG/Campus Samambaia

ENSINO E LUTAS EMANCIPATÓRIAS

Ana Miriam Wuensch (UnB):

“Filósofas educadoras brasileiras no século XIX: Nísia Floresta e Maria Firmina dos Reis”



Iarle Ferreira (IFG):

“Troca de saberes entre mulheres, cultivando afetos e tecendo ações”



Sílvio C.M. Ribeiro (UAECH):

“Metafilosofia crítica e formação filosófica”

Dia: 14/08

Horário: 10:00-12:00

**Local: Auditório Marielle Franco
Prédio Humanidades 2
UFG/Campus Samambaia**

PODER E VIOLÊNCIA DAS IMAGENS



Alice Fátima Martins (UFG):

“Estética da violência e da destruição no cinema”



Daniel Christino (UFG):

“O espelho e a máscara - simulação, dissimulação e tecnologia na cultura digital”

Dia: 14/08

Horário: 14:30-16:30

Local: Auditório Marielle Franco

Prédio Humanidades 2

UFG/Campus Samambaia

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

**Márcia Sá Cavalcante Schubak
(Södertörn/Suécia):**

**“O fascismo da ambiguidade
e as pedras da violência”**



Dia: 14/08

Horário: 19:00-20:30

**Local: Auditório Marielle Franco
Prédio Humanidades 2
UFG/Campus Samambaia**

MINICURSOS

11/08

14h – 17h – Atividade inicial

“O trem do progresso e o freio de emergência contra colonial: crítica da história em Walter Benjamin e Ailton Krenak” (*online*)

Mariana Andrade
(IFPA)



14/08

17h – 18h

“Imaginando o futuro no antropoceno: cine-debate e oficina”

Eduardo Carli de Moraes
(IFG)

Minicursos: inscrições à parte
(com certificado)



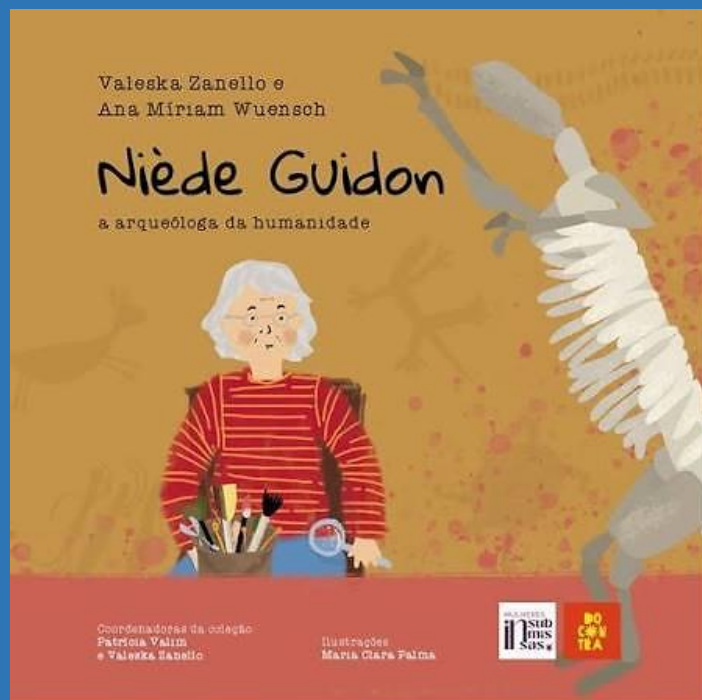
LANÇAMENTOS

13/08 - 15h30 – 16h

RODA DE LEITURA SOBRE O LIVRO:

“Niède Guidon: a arqueóloga da humanidade” (2024)

Ana Miriam Wuensch.



14/08 – 18:00

LANÇAMENTO DO DOSSIÊ

“Estéticas da Arqueologia” - ARTEFILOSOFIA

Editoras: Imaculada Kangussu/Carla Damião

15/08 - 18h30

LANÇAMENTO DE LIVRO COM DEBATE

**Livro: *Michel Foucault e a idade do homem*
José Ternes, Editora UFG, 3a edição, 2026**

Convidados: José Ternes e Ernani Chaves

Coordenação: Fábio Ferreira de Almeida

Local: Faculdade de Educação (FE-UFG)

COMISSÃO ORGANIZADORA

DOCENTES (FAFIL/PPGFIL-UFG)

Carla Milani Damião

Júlia Sebba Ramalho Morais

Ivan Oliveira

DISCENTES

GRADUAÇÃO (FAFIL-UFG)

Anna Luisa Nunes Vieira

Éris Nunes de Oliveira

Nico Angel Faria Barbosa

Said Adnan Assad Yousef

Ykaro Mendes

PÓS-GRADUAÇÃO (PPGFIL-UFG)

Fernando Ferreira da Silva

Gabriel Jenkins

Suyane Quirino de Melo

Ysnay Barbosa

COMISSÃO CIENTÍFICA (FAFIL-UFG)

Carmelita Brito de Freitas Felício

Fábio Ferreira de Almeida

Filipe Lazzeri Vieira

Hans Christian Klotz

Helena Esser dos Reis

Renato Moscatelli

Wagner Sanz



FUNAPE
Fundação de Apoio à Pesquisa - UFG

FAFIL

FACULDADE DE
FILOSOFIA

PPGFIL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FILOSOFIA



UFG